

Educar os que construirão seu próprio futuro

27 JUN 1997

FEDERICO MAYOR

O mundo de amanhã dependerá da visão que terão nossos filhos. Qual será ela e como a educação pode contribuir para a sua definição? Há, nessas interrogações, duas problemáticas: uma ligada à contribuição que a educação deve dar à sociedade e outra ao desenvolvimento e à reforma do próprio sistema educativo de forma a permitir-lhe responder às esperanças e às demandas que a sociedade lhe coloca.

Embora os desafios que devem ser vencidos pela educação sejam universais, as medidas tomadas para responder a eles devem vir do próprio coração da cultura de cada região. A educação deve refletir o que nós mesmos e nossas sociedades têm de melhor e mais característico. Somente assim ela pode levar à união de todos os homens em torno de valores universalmente partilhados e para a defesa de seus interesses comuns.

Por toda parte e sob todos os pontos

de vista, a educação é essencial para a paz. A paz que é, todos sabemos, mais que a simples ausência de conflito. É uma cultura fundada sobre a tolerância e o respeito ao outro; é um espírito de solidariedade ativa entre os indivíduos, que repousa sobre uma esperança comum de justiça e paz. A manutenção e a promoção desses valores devem figurar entre as tarefas primordiais da educação.

A promoção da democracia e dos direitos humanos é um elemento chave do processo de consolidação da paz. A eles deve-se somar imediatamente os direitos da mulher. Se cremos verdadeiramente nos direitos humanos, como podemos tolerar a discriminação relativamente às mulheres? Do ponto de vista prático, negligenciar os talentos únicos que são os das mulheres é um erro que se paga pesadamente em termos de desenvolvimento. Moralmente, me parece inadmissível que, à aurora do século XXI, sejam impostos limites às liberdades fundamentais das mulheres.

A educação das mulheres tem, também, uma repercussão importante sobre a taxa de fecundidade. Insisto, aqui, sobre a questão demográfica, que nos preocupa a todos no mais alto grau. É essencial moderar o crescimento demográfico, mas isso não pode ser feito se as mulheres não têm o poder de escolher e a possibilidade de forjar seu próprio destino. Não é impondo os modelos exteriores que se resolverá o problema.

A educação, dando às pessoas os meios de tomar elas próprias as decisões, oferece uma vez mais a chave do problema. Não devemos somente reduzir o número de novos habitantes do planeta, mas também poder atender convenientemente às necessidades de todos aqueles que já se encontram a bordo da "nave espacial Terra" e dos que são chamados a tomar seus lugares, notadamente os me-

ninos e meninas de rua e os que sofrem de fome, de doenças curáveis e são deixados ao abandono.

Devemos estar prontos para investir na educação o que, no passado, estive-

mos dispostos a investir na guerra, devemos estar prontos para pagar o preço da paz.

Com esse espírito, a Unesco e seus parceiros da ONU trabalham ativamente na promoção, no mundo inteiro, da melhoria, tanto qualitativa quanto quantitativa da educação de base. Outra de nossas preocupações é a que visa a melhorar as condições e as qualificações dos professores. A

tarefa deles é exigente e difícil, seus salários e condições de trabalho frequentemente medíocres. Eles são, contudo, em sua imensa maioria, cheios de abnegação e fazem todo o possível para formar os cidadãos de amanhã. Devemos igual-

mente nos lembrar e testemunhar aos professores a estima, a honra e o respeito que eles merecem.

Através da educação, nosso dever enquanto educadores é orientar a energia e o idealismo das novas gerações para a edificação de uma sociedade de paz, de progresso e de prosperidade. Em todas as culturas, a função que nós devemos reforçar é a da consolidação da paz. Nós devemos insuflar nos jovens de toda parte uma ética de partilha e de atenção aos outros. Devemos preparar o terreno de uma nova civilização, onde prevaleça não mais a espada, mas o verbo.

Edificar a paz no espírito dos homens, favorecer a passagem de uma cultura da guerra a uma cultura da paz fundada sobre a justiça e a equidade, tal é, em última análise, a tarefa primordial a qual devemos nos consagrar.

FEDERICO MAYOR é diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Devemos
estar prontos
para pagar
o preço
da paz
